



Trabalhos Científicos

Título: Acropustulose Infantil: Revisão Da Literatura E Relato De Um Caso Exuberante

Autores: MARIA LAURA MALZONI SOUZA (PUC-SP), THAIS OLIVEIRA UTIYAMA (PUC-SP), ELAINE SOUZA WASCONCELOS ANDRIOLO (PUC-SP)

Resumo: Fundamentos: A acropustulose infantil (AI) é uma doença ainda pouco conhecida e descrita na literatura, caracterizada por erupção vésico-pustular recorrente e pruriginosa, que acomete principalmente mãos e pés de lactentes. As lesões são associadas a prurido intenso, sintoma que costuma provocar distúrbios de sono, irritabilidade e perda de apetite nos pacientes. Motivo da apresentação: Acredita-se que a incidência da doença seja subestimada. Um motivo aventado seria pelo desconhecimento do quadro clínico por parte dos pediatras e dermatologistas, devido a escassez de literatura sobre o tema, culminando em diagnósticos equivocados, como: escabiose recorrente, dermatite atópica ou alergia à proteína do leite de vaca. As frequentes crises costumam ser de difícil controle e o melhor tratamento ainda é controverso. A doença evolui de forma benigna, com remissão espontânea a longo prazo. Motivo da apresentação: Relatamos um caso de paciente com quadro exuberante e prolongado de lesões de AI, devido à importância de aprimoramento o conhecimento sobre a doença e engrandecer a literatura sobre o tema. Relato da comunicação: Lactente de 2 meses com quadro recorrente de erupção pápulo-pustulosa de acometimento difuso e exuberante, com períodos de recidiva até os 18 meses, a despeito do tratamento com corticóides tópicos e oral. Discussão: A AI foi descrita em 1979, como uma erupção pruriginosa e recorrente, inicialmente formada por lesões pápulo-eritematosas, que evoluem para pústulas em 24 a 48 horas. Há casos relatados em ambos os sexos e todas as etnias. Diagnósticos diferenciais são: eritema tóxico neonatal, melanose pustulosa neonatal, impetigo, candidose, escabiose, histiocitoses, sífilis congênita e outras. Apesar de seu caráter benigno e autolimitado, sua resolução espontânea completa pode demorar de meses a anos - geralmente ao redor dos 2 a 3 anos de idade. Nesse período, implica em situações de intenso desconforto na criança e estresse emocional em seus cuidadores. O desconhecimento da sua completa fisiopatologia torna o tratamento ideal ainda controverso.